



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IX**

**ANGÉLICA PATRÍCIA DA SILVA  
GISLÉIA ARAÚJO NOGUEIRA**

**UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BARREIRAS-BA**

**2024**

**ANGÉLICA PATRÍCIA DA SILVA  
GISLÉIA ARAÚJO NOGUEIRA**

**UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC  
apresentado à Universidade do Estado da  
Bahia - Departamento de Ciências  
Humanas - Campus-IX, como requisito  
parcial para a conclusão do curso de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Teixeira de  
Matos

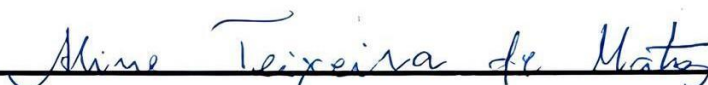
**BARREIRAS-BA**

**2024**

ANGÉLICA PATRÍCIA DA SILVA  
GISLÉIA ARAÚJO NOGUEIRA

**UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia avaliada e aprovada em 09/07/2024 pela comissão formada pelos seguintes professores:



---

**Professora Ma. Aline Teixeira de Matos (Orientadora)**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**



---

**Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**



---

**Professora Ma. Raquel Lima Besnosik**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**BARREIRAS-BA**

**2024**

Primeiramente à Deus, pelo dom da vida, sem Ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho e aos meus pais, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso.

*Angélica Patrícia*

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível, a minha família que sempre foi presente e incentivadora durante essa caminhada

*Gisléia Nogueira*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sabemos que está presente em nossas vidas e em todos os momentos.

Aos nossos queridos familiares e amigos pelo apoio, compreensão e por acreditarem que a conquista desse sonho seria possível.

À Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, por ter nos possibilitado uma formação de qualidade. Agradecemos em especial atenção, a nossa orientadora professora Ma. Aline Teixeira de Matos pelo zelo e dedicação com a realização desse trabalho e ao nosso professor Dr. Darto Vicente da Silva pelo apoio e compromisso.

Aos nossos colegas de caminhada pelo convívio e aprendizagens compartilhadas. Aos nossos queridos professores que foram exemplo de humildade e comprometimento e a coordenação do curso de Pedagogia, pelo incentivo para a nossa formação.

Gratidão a todos!

Quando nossas habilidades emocionais estão em equilíbrio, estamos mais propensos a ser positivos, resilientes e autênticos.

DANIEL GOLEMAN

## RESUMO

O estudo teve como objetivo a análise da importância das emoções das crianças no trabalho dos professores da educação infantil. Com essa finalidade, identificamos o sentido das emoções no contexto do trabalho pedagógico, tendo em vista a compreensão da aprendizagem e desenvolvimento humano de maneira completa com destaque para as emoções ao público infantil. Em seguida, fizemos um exame para um aprendizado de sucesso no ambiente escolar, deve exibir dois sistemas operativos o cognitivo sendo este segundo a sociedade o mais importante, mas se faz necessário também o emocional e o social para assim ocorrer da melhor maneira uma aprendizagem por completo. Os principais autores que fundamentaram nossa pesquisa foram: Wallon (1986), Vygotsky (1993), Goleman (2011), Cunha (2012). Escolhamos pela abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa foi a bibliográfica. A conclusão desse trabalho apresentou uma reflexão sobre as práticas utilizadas corretamente por professores em sala de aula visando de como os alunos possam controlar suas próprias emoções.

**Palavras-chave:** educação infantil; emoções das crianças; aprendizagem; professores; sala de aula.

## ABSTRACT

The survey's goal was to analyze the relevance of children's emotions in the context of early childhood educators. With that in mind we identified the different emotions in the school surroundings with the aim of understanding knowledge and human development via children's emotions. After establishing our goal we did an examination about how we could implement it in a successful manner in the school environment and showed how there should be two systems. Operating and a cognitive system, with the second system having more importance placed on it due to society, that being said emotional and social is just as important for balanced learning. The main authors of our research were Wallon (1986), Vygotsky (1993), Goleman (2011), Cunha (2012). We have chosen them because of their qualitative focus and we used the bibliography research. The completion of this work has presented a reflection about the practices used correctly by teachers at the classroom aiming how students can control their own emotions.

**Keywords:** early childhood education; children emotions; learning; teachers; classroom.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>13</b>
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
1.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	13
1.2 AS MANIFESTAÇÕES DE AFETOS E EMOÇÕES NO ENSINO DE CRIANÇAS.....	16
1.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO.....	18
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>22</b>
<b>2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	22
2.2 O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	23
2.3 PROCEDIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	24
2.4 COMO OS DADOS FORAM ORGANIZADOS E APRESENTADOS.....	24
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>26</b>
<b>3. A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL....</b>	<b>26</b>
3.1 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	28
3.2 METODOLOGIAS USADAS PELOS PROFESSORES PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS CONFORME ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

As emoções são sentimentos produzidos por determinados estímulos, sejam eles externos ou internos. A respeito disso, Goleman (1995, p. 35), destaca que temos dois tipos de pensamento, um é o raciocínio e o outro é o que você sente, embora sejam de natureza diferente, eles interligam em nossa construção mental. Além disso, o referenciado ainda afirma que “essas duas mentes, a emocional e a racional, na maior parte do tempo operam em estreita harmonia, entrelaçando seus modos de conhecimento para que nos orientemos no mundo”. Em outras palavras, o pensamento eficaz pode opinar decisões sábias e nos fazer pensar claramente antes de agir impulsivamente.

As emoções são sensações, tanto físicas quanto emocionais que são provocadas por determinados estímulos, sendo estes algo sentimental ou acontecimentos. As vivências emocionais são muito particulares, isso vai poder ocorrer de maneiras diferentes em cada pessoa. A reação emocional estimula uma pessoa a ter mediante a um ocorrido reações físicas como: choro, tremores, alteração da respiração entre outros.

As crianças já nascem com milhares de emoções em seu interior, saber lidar com isso é de uma imensa importância para o decorrer de suas vidas. Daniel Goleman (1995) conhecido como o “Pai da Inteligência Emocional”, revelou que isso reúne fatores como: autoestima, ansiedade e insegurança, e gerenciar essas emoções é uma parte fundamental. A escola por sua vez, juntamente com os seus profissionais, pode servir como mediadores para que o controle das emoções possa facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Sabendo que a educação infantil é uma das bases mais importantes do ensino básico escolar, segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) afirma que “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”. Percebendo que a educação emocional na infância é primordial para direcionar a vida das pessoas implicando em escolhas e rumos a escolher no futuro.

Assim, a temática foi escolhida, um olhar pedagógico sobre as emoções das crianças na educação infantil, com um estudo mais aprofundado sobre esse assunto, que vem se tornando cada dia mais um eixo na rede educacional.

Com as transformações no espaço familiar, educacional e social notamos a repercussão disso nas crianças desde muito cedo. Elas refletem essas mudanças no ambiente escolar desenvolvendo problemas como: indisciplina, desobediência e episódios de agressão que são cada vez mais frequentes, que tendem a estar relacionados a questões emocionais. Dessa forma, observamos a importância de se trabalhar a emoção nas crianças da educação infantil, já que esse impasse surge em uma perspectiva na qual elas possam aprender a lidar com suas frustrações ou trabalharem maneiras de pensar como desenvolver formas para resolverem acontecimentos ruins em seu contexto de interação.

Saber como trabalhar o referido tema em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento das crianças e para o aprimoramento do profissional de educação, trazendo diversas contribuições no que tange o crescimento intelectual e emocional dos alunos e desenvolvimento da integridade pessoal e social. Sendo assim, o intuito maior desse trabalho foi contribuir com a qualidade da formação nas licenciaturas e com a divulgação de saberes necessários ao professor da educação básica do ensino infantil.

A instituição de educação infantil é um ambiente onde a criança passa parte significativa de sua infância, vivenciando diversas experiências, estabelecendo laços sociais carregados de afeto e aprendendo conhecimentos culturalmente relevantes. Neste sentido, ao refletir sobre as emoções e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário problematizar: De que maneira essa temática pode ser trabalhada pelos professores na educação infantil?

Para nortear a nossa busca pela resposta à essa pergunta, estabelecemos como objetivo geral analisar a importância das emoções das crianças no trabalho dos professores da educação infantil. Para refletir a esse objetivo estabelecemos os seguintes objetivos específicos: conhecer a importância das emoções no âmbito da educação infantil; destacar a inteligência emocional como um elemento fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e verificar as metodologias usadas pelos professores para trabalhar as emoções das crianças conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A escola possui responsabilidade formadora e quando assume essa função ela pode mediar, e extrair dos seus alunos o que eles têm de melhor, guiando-os para um futuro mais tranquilo. É essencial ensinar os alunos a lidarem com as dificuldades, expectativas e medos, pois ao dominar suas emoções as crianças conseguem

proceder melhor nas interações e aprender com seus sentimentos, reverberando de maneira positiva sobre a aprendizagem e desenvolvimento.

## CAPÍTULO I

### 1. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 1.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

As emoções são reações que um indivíduo apresenta em relação a uma determinada situação. O tipo de emoção que a pessoa vai expressar vai depender do contexto, quando o ser humano recebe uma boa notícia vai reagir com alegria, porém se receber uma notícia ameaçadora sua emoção expressada vai ser a do medo, do mesmo modo ocorre se receber uma notícia ruim a emoção vivenciada será tristeza.

Os sentimentos são o resultado de uma experiência emocional, geralmente são vivências do passado, religiões, lembranças, personalidades e pensamentos interligados a uma emoção específica, os sentimentos podem ser classificados como: agradáveis e desagradáveis, entre alguns deles estão: gratidão, amor, decepção, culpa, felicidade etc.

A afetividade como próprio nome já diz deriva de afeto, fazendo referência ao carinho, amor e cuidado que se tem por alguns indivíduos. A afetividade é muito positiva e importante para que uma pessoa possa se sentir como parte de um todo pois facilita o desenvolvimento da autoconfiança e o caráter. A falta de afetividade pode acarretar diversos transtornos para uma pessoa tais como: medo, insegurança, carência, depressão entre outros. Ressaltando que a afetividade influencia no decorrer de toda vida e não somente ao âmbito pessoal e relacionamentos.

As emoções são comuns em grande parte da vida e contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento, laços, empatia e outras coisas que favorecem o bom relacionamento com outras pessoas, porém quando o assunto é criança, a situação requer um pouco mais de cuidado, tornando-se mais complexo de lidar, pois elas possuem dificuldades de compreender o que sentem e de se expressar de maneira correta. A novidade do convívio com outras crianças na escola pode ser algo não tão simples para eles, devido ao fato da maioria não ter o costume de dividir a atenção com outros, nesses momentos podem acontecer conflitos, agressividade, choros, isolamentos e muitas outras atitudes. Muitas coisas chamam a atenção das crianças, por isso existe uma grande variedade de atividades que ajudam no trabalho do desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças.

A escola além de ser uma transmissora de conhecimentos, precisa ser também acolhedora com seus alunos de maneira a fazer com que os mesmos se sintam em um lugar aconchegante. Afinal é na escola que as crianças permanecem grande parte de sua vida, e isso se faz necessário que esse ambiente, seja um ambiente cheio de afeto, emoções, sentidos e percepções, assim a importância da afetividade durante o processo de ensino-aprendizagem, pois um ambiente de educação harmonioso impulsiona o processo educativo de uma maneira que o aluno sinta motivado em participar das aprendizagens propostas. A criança ao perceber que é acolhida, respeitada e que valorizam sua presença, consegue um bom desenvolvimento e no âmbito escolar seu rendimento se torna significativo.

É importante ressaltar que o aprender é o mesmo que adquirir um novo conhecimento, assim, termina ocorrendo conseqüentemente uma modificação em conhecimentos já existentes pelo sujeito, mas é necessário destacar que a aprendizagem possui um olhar único de cada ser, cada um com sua singularidade e subjetividade, essas características se devem ao máximo respeito no decorrer da aprendizagem, desse modo o aprender é essencial para inserir o ser humano no mundo, levando em consideração sua cultura e o meio em que se vive. Desse modo, é através da participação frequente que as pessoas conseguem adquirir os saberes e os métodos, como consequência constrói-se uma diversidade de representações simbólicas.

Essa divisão entre o cognitivo e afetivo na educação vem de longas décadas, porém o trabalho com ambos em sala de aula vem superando muitas barreiras e obtendo resultados significativos. Desta maneira Vygotsky (1993) nos traz uma reflexão sobre essa separação e faz um alerta a respeito da necessidade de superação dessa visão construída, tentando juntá-los com o objetivo da compreensão da mente.

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e os interesses, os impulsos e as tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. (Vygotsky, 1993, p.25).

Desse modo, é nítido a importância de levar o afeto não apenas para a sala de aula, mas para todo o ambiente escolar, é fundamental fazer com que as crianças consigam compreender os sentimentos que possuem e se faz necessário ainda mais

a habilidade de controlar essas emoções. É comum ouvir pessoas relatando dificuldades nos processos educativos e muitas vezes são apenas pequenas barreiras, que se fossem administrados de maneira correta desde o início da vida escolar não seria um impedimento para o desenvolvimento. Dessa forma, existe uma necessidade de formular um sistema educativo que rompe essa separação existente entre cognição e afetividade, passando a priorizar o desenvolvimento intelectual, cognitivo e racional, sendo estes de imensa importância na educação e assim valorizar juntamente os aspectos emocionais e afetivos que estão cada mais se perdendo na vida das pessoas.

Quando se fala em ensino-aprendizagem deve-se levar em consideração que esse processo não acontece, sem interações, trocas, diversas formas de convívios, intermédio e outras ligações que de uma maneira ou de outra são eficazes no processo de aprendizagem, fica claro que a afetividade sendo bem trabalhada favorece no desenvolvimento. Não existe uma educação sem afetividade, principalmente no nível da educação infantil. Lidar com crianças é necessário um acolhimento caloroso, e na aprendizagem isso irá ajudar significativamente em todos os conteúdos ministrados em sala de aula.

Se faz de imensa importância o professor saber sobre a afetividade pode ser uma emoção contagiosa, tanto como o comportamento do aluno influencia na sala de aula, a postura do professor também é seguida como exemplo no mesmo ambiente, o professor tem que servir como intermediador para solucionar conflitos, a maneira como o educador se posiciona diante dos conflitos e como são resolvidos, destaca muito no convívio do aluno com o conhecimento e com os outros. Nunes (2009) destaca, a autoridade e postura do professor permite caminhos para acordos e mudanças fazendo com que o aluno observe que o educador é capaz de conduzir, orientar e auxiliar toda a turma, levamos em consideração que a todo momento as crianças sentem o significado disso e muitas vezes respondem de maneira positiva a isso.

O ambiente escolar como um todo (professores, gestores, alunos etc.) é uma figura fundamental de estímulo no processo de desenvolvimento e formação do aluno, por isso é de imensa importância buscar metodologias que ajudem as crianças, com o objetivo delas se tornarem mais confiantes e preparadas para enfrentar os desafios encontrados nos caminhos, tanto no espaço escolar, quanto em demais lugares. Dessa maneira, Cunha (2012, p. 17) afirma:

A escola precisa, nesse contexto, afetar o educando de maneira profícua, despertando-lhe o amor e o interesse. Ainda que ele não tenha propensão para amar algum conteúdo, poderá amar quem o educa. Bem será se amar os dois. (Cunha, 2012, p.17).

Trabalhar o emocional do âmbito escolar, não quer dizer lidar apenas com o cognitivo das crianças, mas sim, melhorá-lo através de uma educação emocional de qualidade. Quando o educador começa a perceber as emoções dos alunos em sala de aula, nesse momento ele passa a criar uma relação e uma permissão para que o interagir possa ocorrer naquele espaço, fazendo que aconteça o ensino e a aprendizagem de maneira satisfatória, tanto para o educador, quanto para o aluno. A importância do afeto no ambiente escolar tem adquirido um papel muito importante no contexto escolar, a interação entre professor e aluno é fundamental. Quando o educador é afetivo, o ensino-aprendizagem acontece de forma mais rápida, mais fácil e mais prazerosa.

Nas escolas o processo de aprendizagem e a afetividade se constitui como uma parte de um mesmo círculo, assim os dois precisam estar juntos, necessitando de uma relação interpessoal entre o estudante e o professor, mostrando a importância da afetividade nesta relação.

## 1.2 AS MANIFESTAÇÕES DE AFETOS E EMOÇÕES NO ENSINO DE CRIANÇAS

O primeiro contato das crianças com a escola se dá na educação infantil e para muitos é um dos primeiros momentos longe do seio familiar, sendo assim, o acolhimento nessa etapa deve ser bastante afetivo para que os alunos se sintam seguros naquele ambiente. O professor que trabalha com crianças, principalmente as bem pequenas, deve possuir competências específicas, precisa ser acolhedor, afetivo, atencioso, cuidadoso, cooperativo etc. Alunos necessitam de afetividade e atenção para se desenvolver confiantes e felizes. Muitas crianças não fazem uso da linguagem oral, usando a emocional para se comunicar com as pessoas ao seu redor, os mais utilizados são o choro e o sorriso. As aulas dos professores não devem ser resumidas apenas em transmissão de conhecimentos, e sim um trabalho em conjunto entre a teoria e a realização de momentos de conversa, escuta, troca, incentivo e afetividade.

Aulas desenvolvidas com atitudes afetuosas conseguem alcançar resultados significativos, os alunos absorvem conteúdos mais facilmente, Wallon retrata esse tema destacando o afeto como sendo algo central no desenvolvimento dos conhecimentos e da pessoa em si. Segundo Wallon (1954, p. 288):

A afetividade é domínio funcional cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no seu desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus defeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, em que a escolha individual não está ausente. (Wallon, 1954, p. 288).

As crianças manifestam suas emoções em qualquer lugar e idade e como as pessoas devem lidar com essas manifestações é o mais importante. Saber dirigir cada reação dos pequenos é fundamental até porque na educação infantil deve-se ir muito além de apenas ensinar, mas ser a pessoa que consegue tranquilizar as crianças em determinados momentos e isso pode ser usado em qualquer ambiente tanto escolar como em demais, assim Wallon (1986, p. 33) afirma:

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (Wallon, 1986 p, 33).

Desse modo podemos ver que a afetividade além de favorecer no emocional possui também um papel pedagógico necessário. Um aluno que percebe está em um espaço no qual os profissionais pedagógicos são afetivos terá muito mais facilidade em se desenvolver, reconhecer onde errou e solicitar ajuda. A existência de laços afetivos entre aluno e professor, levando em consideração a necessidade de olhar para as crianças de maneira afetiva e principalmente preocupar-se com o emocional de cada um é importante. É interessante mostrar interesse em entender os conflitos de cada aluno, pois sabemos que em uma sala de aula existem várias crianças e cada uma é diferente da outra. A escola precisa ser um lugar acolhedor para os frequentantes. O professor tem um significado imenso na vida das pessoas, pois nem todas as crianças ali presentes tem relações de afetividade em seu espaço familiar, nesse sentido, a presença do professor é fundamental e essa relação deve existir em qualquer ambiente do sistema educacional, sendo esta rede privada ou pública.

Muito além da preocupação com o planejamento das aulas, em relação aos conteúdos pedagógicos e seus recursos educacionais, é preciso se organizar para

lidar com emoções desenvolvidas nesse processo de aprendizagem. Os sentimentos expressos pelas as crianças em aprender algo é fator que ajuda bastante para o desenvolvimento dos mesmos, na construção do próprio aprender. Várias informações e manifestações de sentimentos se juntam construindo memórias ruins, boas ou indiferentes, diante disso, se torna importante que no decorrer dos dias, os professores trabalhem buscando a afetividade por meio de exercícios e atitudes geradoras de emoções positivas, e um acolhimento diferenciado estimulando assim os alunos em todos os sentidos.

A afetividade trabalhada na educação infantil é a base para o desenvolvimento da criança como um todo, por isso, se faz importante que seja desenvolvida durante todos os níveis da educação infantil e fica nítido que trabalhar a afetividade não quer dizer apenas lidar com carinho mas envolve também sentimentos e isso pode ser desenvolvido por meio de diversas atividades escolares e muitos exercícios que estimulam a atividade cerebral dos alunos, fazendo com que eles se sintam confiantes, acolhidos e à vontade naquele espaço.

### 1.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Ensinar não se resume apenas transmitir informações ou expor um caminho que o professor considera correto. Ensinar é auxiliar o aluno a se conhecer, a compreender os outros, a sociedade na qual vive e seu papel nela. É saber se aceitar como indivíduo e, sobretudo, aceitar o outro com suas fragilidades e virtudes. Ao longo dos séculos, muitos escritores argumentaram que as emoções são fundamentais para o ato de ensinar. Embora os fenômenos emocionais sejam inerentemente subjetivos, isso não significa que sejam independentes da influência do ambiente social, pois estão diretamente relacionados à qualidade das interações e conexões entre as pessoas, assim como as experiências de vida.

Rubem Alves (2000, p.4) aponta que professores são pessoas que ensinam com afeto, essas que amam sua profissão nunca morrerão.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... (Alves, 2000 p.4).

Durante uma aula, tenta-se descobrir qual é o papel do professor ao observar a relação que se constrói entre o professor e o aluno. As interações em sala de aula

são formadas por diferentes formas de atuação estabelecidas entre as partes envolvidas. A mediação do professor em sala de aula e seu trabalho pedagógico, assim como sua conexão com os alunos, tudo faz parte desse papel. A afetividade não se resume a contato físico carinhoso, muitas vezes manifesta-se através de elogios leves, ouvindo o aluno e dando importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de carinho, porque às vezes, nem percebemos.

Pequenos gestos e palavras são a forma como as emoções são comunicadas. A importância de demonstrar afeto às crianças na educação infantil se deve ao fato de acreditar que qualquer pessoa que recebe amor pode se tornar uma pessoa capaz de enfrentar os desafios da vida e com maior probabilidade de fornecer apoio e equilíbrio. Nessa perspectiva, observa-se também, que os professores precisam estar emocionalmente estáveis para intervir nos conflitos que surgem em sala de aula. Boas relações entre professores e alunos baseadas no respeito e na gentileza contribuem para essa mediação.

Silva (2001) destaca a relevância do professor para que os estudantes tenham uma sensação de segurança adicional, estabelecendo, dessa forma, um ambiente de aprendizagem sereno. A afetividade se manifesta de maneira constante no dia a dia da sala de aula, seja pela postura do educador, pela dinâmica do seu trabalho ou nas interações entre as pessoas envolvidas.

As ações são influenciadas pelo afeto do professor e nota-se que as definições por ele conquistadas são suportes pela afetividade, estabelecendo o afeto como base nas ligações entre os estudantes, os temas escolares e os docentes.

A ação de orientar e aprender demanda e solicita uma certa camaradagem por parte do professor, essa camaradagem é construída através das interferências, através do que é dito, alcançado, do que é transmitido e capturado. Ao professor cabe planejar e desempenhar suas aulas de forma que seus alunos estabeleçam relações positivas entre si e os conteúdos. Quando um professor apenas transmite um assunto, sem coerência, sem que o aluno absorva afetivamente o assunto, nada será assimilado, uma vez que é responsabilidade do professor transformar os conteúdos atraentes ao foco dos estudantes.

Atos singelos como ouvir, sorrir, meditar, valorizar, entre muitos, incitam o indivíduo a se empenhar na esfera afetiva, a qual é o elemento essencial para a apropriação, a confiança, o saber e o crescimento da criança.

No que diz respeito à educação infantil, a interação entre professor e alunos é constante, ocorre por certo período na turma, durante as atividades, no pátio, e é por meio dessa proximidade afetiva que ocorre a interação com os objetos e a construção da compreensão.

Saltini (*apud* Macedo, 2011, p.17) aponta que,

A relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elemento energizante do conhecimento. As famosas estratégias educacionais nada mais são do que a criação de relações adequadas, afetiva, carinhos, aptas a fazer com que a criança trabalhe seu narcisismo secundário, restabelecendo sua beleza, diante de si e do mundo, na medida em que aprende.

As vivências emocionais nos anos iniciais da vida são relevantes para que uma pessoa determine modelos de comportamento e maneiras de tratar com suas respectivas emoções, a qualidade dos vínculos afetivos é muito importante para o progresso físico e cognitivo da criança. Relações positivas entre alunos e professores, como aceitação e apoio, contribuem para o sucesso dos objetivos educacionais.

Momentos em que a raiva irrompe, é necessário o professor ter muita capacidade e paciência, e é mais capaz de manter um diálogo com o aluno, usando o silêncio e o corpo para entender o que está acontecendo.

O afeto é significativo para que os capacitados sejam aceitos como bons professores, e mais importante ainda para que os alunos se sintam valorizados. O professor deve compreender suas emoções, buscar recursos para as distintas dificuldades apresentadas pelos alunos, preocupar-se com os alunos como um todo, ter sensibilidade para compreendê-los e buscar ações que os valorizem independente do seu nível de desenvolvimento.

Nesta percepção, as crianças internalizam as suas experiências essencialmente através do contato social com outras pessoas. Portanto, se o seu círculo social as tratar com carinho, reconhecer os seus direitos e estiver atento, as crianças internalizarão uma sensação de bem-estar emocional e se sentirão protegidas e seguras no seu espaço grupal.

Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A orientação do professor deve ajudar a provocar no aluno o estímulo e a participação através da afetividade, passando assim segurança, contribuindo para um melhor desempenho diante das dificuldades da leitura. (Freire, 1996, *apud*, Paiva, 2018, p.24).

O relacionamento entre professores e alunos é primordialmente influenciado pelo ambiente criado pelo professor, pela capacidade do professor em estabelecer uma conexão empática com os alunos, pela habilidade do professor em ouvir, refletir e discutir os níveis de compreensão dos alunos e por construir pontes entre seu próprio conhecimento e o deles. Isso também mostra que os professores devem buscar uma educação voltada para a mudança, a autonomia e a liberdade possível em um contexto global, se esforçando para cultivar o lado positivo dos alunos e para desenvolver cidadãos conscientes de suas obrigações e responsabilidades sociais.

## CAPÍTULO II

### 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

As emoções se mostram relevantes nos diversos contextos atuais pelo mundo. Assim, essa pesquisa buscou destacar o sentido das emoções no contexto do trabalho pedagógico, tendo em vista a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano de maneira completa com destaque para as emoções no público infantil, suas repercussões no processo de aprendizagem e de desenvolvimento, e como pôde ser delineada a partir do trabalho dos professores da educação infantil.

Estabelecendo uma conexão entre desenvolvimento, aprendizagem e emoção, percebemos que a emoção por ser menos mencionada nos meios que integra, a aprendizagem das crianças acaba por sua vez não sendo trabalhada de maneira correta, ocasionando assim no mal controle dos fardos emocionais que cada criança carrega, e conseqüentemente prejudicando no desenvolvimento dos mesmos em sala de aula, nesse sentido ressaltamos que a emoção é uma das partes fundamentais nos processos de aprendizagem. A cada fase do ensino, tais como: aprender a ler, escrever ou até mesmo resolver problemas matemáticos, entre outros, é essencial possuir um sistema cognitivo ativo e sob controle em termos emocionais e sociais, isso resulta em um desenvolvimento integral e satisfatório das crianças. Assim, fica nítido que para um aprendizado de sucesso no ambiente escolar, deve exibir três sistemas operativos: o cognitivo, sendo este, segundo a sociedade, o mais importante; mas se faz necessário também o emocional e o social para assim ocorrer da melhor maneira uma aprendizagem por completo.

A partir dos objetivos propostos, o presente trabalho de pesquisa foi realizado com base em três referências de estudo: a abordagem teórica sobre a inteligência emocional, as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os principais fundamentos sobre o tema discutidos na área de pedagogia e psicologia.

#### 2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Este estudo adotou uma abordagem bibliográfica com métodos qualitativos, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2009, p. 48) “[...] esclareceu as questões levantadas por meio dos objetivos, geral e específicos, pois se trata de uma pesquisa qualitativa que não utiliza hipóteses.

A pesquisa possui caráter exploratório, com suporte em leituras de livros e artigos, para um melhor entendimento do assunto e alcance na resolução do problema proposto. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de material já elaborado sendo estes na maioria das vezes integrados principalmente por livros e artigos científicos, o autor ressalta ainda que existem pesquisas desenvolvidas exclusivamente por fontes bibliográficas. No decorrer das leituras e das investigações foi possível uma análise mais profunda e criteriosa sobre o tema discutido. Macedo (1995, p.13) afirma:

Portanto, a “revisão bibliográfica” ou “revisão de literatura” consiste numa espécie de “varredura” do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não “reinvente a roda”! A pesquisa bibliográfica precisa ser subsidiada por um planejamento de trabalho e pela adoção de critérios para facilitar, posteriormente, e redação da monografia. (Macedo, 1995, p. 13).

Dessa maneira, ao analisar as demais fontes bibliográficas foi possível chegar a uma conclusão exata ao referido tema. De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica se utiliza de informações teóricas já estudadas por outros pesquisadores, e a partir disso, essas fontes se tornam temas a serem cada vez mais investigados. O pesquisador estuda inicialmente, devido as contribuições desses autores e fontes bibliográficas registradas.

Assim, esperamos que este estudo possa proporcionar uma reflexão sobre as práticas utilizadas corretamente por professores em sala de aula, com vista a uma adequação e administração das próprias emoções pelos alunos.

## 2.2 O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

As informações foram obtidas de forma bibliográfica, mediante a utilização de fontes bibliográficas como artigos científicos, dissertações, livros, publicações e mídias eletrônicas, canais de eventos científicos publicados em um intervalo de tempo entre os anos de 1970 e 2020. A justificativa para a escolha desse período está apoiada em algumas questões. Sabemos que a educação passou por grandes transformações ao longo dos tempos. Pensado nisso, delineamos esse período por duas razões principais, nos anos 70 as crianças ingressavam na escola por volta dos 6/7 anos de idade e encontravam como foco da aprendizagem os conteúdos formais. Avançando aos anos 2020, destacamos o grande impacto sobre os processos educacionais advindo da pandemia da COVID 19, com a impossibilidade de aulas

presenciais. Quanto aos conteúdos adotados, buscamos critérios de inclusão das produções que versam sobre o emocional, emoções, infância, educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, com o propósito de coletar dados e informações para compreensão do assunto abordado (Gerhardt Silveira, 2009). Essa adição à abordagem qualitativa é fundamental para compreender o conteúdo e transversalizá-lo para obter resultados sobre o tema proposto.

É importante buscar dados bibliográficos seguros, ler e reler com atenção cada material e o conteúdo para não se equivocar nas citações. Por isso as fontes solicitadas neste tipo de pesquisa são principalmente livros e artigos, por serem mais confiáveis em seu conteúdo.

### 2.3 PROCEDIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O propósito do presente trabalho foi estruturar uma metodologia que possibilite dentro do universo de estudos sobre o tema, esclarecendo os objetivos e contribuir com as demandas pedagógicas inerentes à discussão. Para isso foi feito o seguinte caminho metodológico:

- 1- Levantamento de fontes primárias: artigos sobre o tema escolhido, periódicos, artigos científicos, dissertações, livros, publicações e mídias eletrônicas, anais de eventos científicos publicados em um intervalo de tempo entre os anos de 1970 e 2020;
- 2- Fichamento das leituras realizadas com destaque para as citações;
- 3- Discussão dos conceitos básicos que foram explorados nesse estudo;
- 4- Redação do trabalho científico de maneira esclarecedora do problema formulado e discussão dos objetivos propostos.

### 2.4 COMO OS DADOS FORAM ORGANIZADOS E APRESENTADOS

Após a seleção dos textos e estudo sistemático, o trabalho foi organizado a partir das seguintes categorias de análises: as emoções na educação infantil, a inteligência emocional como um fator imperioso no processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança, e finalmente, as metodologias orientadas pela BNCC relacionadas ao trabalho das emoções na educação infantil.

A organização e análise de dados ocorreu, a *priori*, por meio de fontes bibliográfica, documental e referencial, dentre as quais, destacamos a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), os estudos sobre as emoções, inteligência emocional e educação infantil. Os mesmos foram analisados criteriosamente, evidenciando contribuições sobre a temática, uma vez que norteia o trabalho pedagógico na educação infantil, assim foi possível obter informações precisas e coerentes que permite uma inferência satisfatória e necessária ao problema apresentado.

As referências bibliográficas elencadas foram essenciais para o esclarecimento da problematização e discussão dos objetivos deste estudo, e finalmente tornando público as informações produzidas pela presente pesquisa.

## CAPÍTULO III

### 3. A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Da mesma forma que as crianças constroem seus conhecimentos sobre o mundo em que vivem, elas próprias conseguem construir também seus próprios conhecimentos sociais e emocionais. A maneira como a criança realiza a construção desses conhecimentos vai depender das relações que estabelece com outras crianças, nesse sentido observa-se a importância do papel dos educadores no desenvolvimento emocional da sua turma, levando em consideração ainda que isso irá permitir um desenvolvimento concreto e como consequência disso, suas adaptações serão sempre as melhores em vários momentos durante o seu crescimento e ainda influencia em sua vida adulta.

O afeto é fundamental para o desenvolvimento da criança, isso se tornou algo para ser pensado e questionado por todos os profissionais da educação. Essa preocupação foi o estopim para o surgimento de propostas que levam em consideração o lado emocional dos alunos, principalmente para as redes de creches. Outra coisa foi usar a educação infantil como o desenvolvimento de relações pessoais mais intensas entre adultos e crianças. A relação dos professores com os alunos da educação infantil passou a ser muito além de transmissão de conhecimentos, mas se tornou algo que envolve cuidados, afetos e diversos outros sentimentos que são importantes para o desenvolvimento tanto cognitivo, quanto emocional da criança. O cuidar no espaço educativo é fundamental para que a criança se sinta acolhida. Assim o RCNEI (1998) afirma que:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajuda a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (Brasil, 1998, p. 24).

É na educação infantil que as crianças começam a aprender a conviver em sociedade. Por ser um espaço com grandes números de pessoas tanto crianças como adultos, é nesse momento que existe a necessidade de trabalhar com os alunos as melhores maneiras de se conviver em coletivo, aprendendo a controlar certas emoções como raiva, medo, choro que são comuns nessa fase, por isso a importância de um profissional capacitado para auxiliar os alunos a lidar com cada uma dessas

emoções que podem surgir e em diferentes situações. Essa capacidade de controlar as emoções é fundamental tanto nessa fase, quanto na vida adulta. Aprender a administrar as alterações de humor das crianças facilita bastante na diminuição da ansiedade infantil que está cada dia mais frequente em nossa sociedade. Assim é interessante eles entenderem que esses momentos de raiva e tristezas são passageiros e logo vão acabar, nesse sentido é essencial que a criança consiga compreender que essas emoções têm um papel fundamental durante seu crescimento.

Uma das fases mais importantes do ensino básico é a educação infantil, pois é nesse período que as crianças vão desenvolver uma construção de identidade sólida e conseqüentemente começam a compreender algumas de suas próprias emoções. Além disso, lidar com as emoções na infância ajuda na prevenção da saúde mental futuramente, por isso a necessidade de instruir as crianças para lidar com as emoções negativas, para enfrentar os desafios emocionais da vida adulta. Crianças que conseguem organizar suas emoções possuem uma facilidade melhor em pedir ajuda, resolver seus próprios problemas e demonstrar seus sentimentos, uma vez que elas desenvolvem a habilidade de compreender as emoções do próximo e resolve conflitos das melhores maneiras, construindo relacionamentos saudáveis.

Como já foi visto, a inteligência emocional é uma necessidade importante para a vida adulta, principalmente nos relacionamentos pessoais, porém existe diversos outros motivos para investir na educação emocional das crianças no período escolar. Crianças com o emocional mais amadurecido consegue desenvolver uma melhor concentração, foco e desenvolvimento em atividades cognitivas. É essencial estimular a autonomia das crianças perante os desafios para que elas possam aprender com todos os acontecimentos que ocorrem diariamente. É interessante que os profissionais instiguem as crianças a resolverem seus próprios problemas, sugerindo e observando condutas adequadas pois resolvendo seus problemas, os pequenos ganham autonomia, confiança e conhecimento de suas próprias habilidades.

Desse modelo é notório que a falta de preocupação com a saúde emocional das crianças acarretará conseqüências futuramente, pois por mais que as crianças possuam uma facilidade de compreender algum objeto de estudo, se esse não for acompanhando na sua construção emocional, no futuro poderá sofrer alguns abalos, que conseqüentemente, afetará sua saúde mental e seu desenvolvimento. Assim refletimos sobre a necessidade de o profissional de educação trabalhar os desafios

das competências cognitivas e as competências socioemocionais, levando em consideração que as competências socioemocionais além de beneficiar o aluno durante o período escolar, ainda gera um desenvolvimento significativo no mesmo.

### 3.1 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A inteligência emocional é a capacidade que a criança tem de reconhecer suas próprias emoções e conseqüentemente saber lidar com elas. Quando essa inteligência é bem desenvolvida a criança aperfeiçoa sua maneira de conviver e de se relacionar com o mundo em que vive, conseguindo assim, demonstrar sentimentos. Por isso a importância do auxílio dos professores no desenvolvimento dessa capacidade nos pequenos, assim eles vão amadurecendo de maneira saudável em relação a seu emocional e convivendo melhor com as pessoas ao seu redor.

É necessário que as redes de ensino trabalhem a inteligência emocional em seu contexto de ensino, e para isso é fundamental que a escola tenha uma equipe de qualidade e preparada para lidar com as crianças incentivando as mesmas no desenvolvimento de habilidades emocionais. O ambiente em que os pequenos vivem interferem significativamente no desenvolvimento emocional dos mesmos, e como é na escola que as crianças permanecem várias horas do seu dia a dia é necessário que a mesma insira a inteligência emocional diretamente com exercícios que visam o reconhecimento das emoções. Existem diversas atividades que ajudam nesse desenvolvimento. É essencial que a professora sempre estimule os pequenos a relatar como estão se sentindo, se algo os incomoda, eles precisam se sentir seguros e confiantes em expressar suas emoções e principalmente, os instigar em resolver seus conflitos sozinhos de maneira saudável.

É interessante que os professores tenham uma maneira única de lidar com os alunos, que eles possuam uma sensibilidade em escutar e compreendê-los. O profissional tem que estar preparado para lidar com as questões emocionais de cada criança, o professor também é responsável por auxiliar na criação de espaços adequados para que as mesmas se sintam seguras e que possam se expressar. Conseguir demonstrar os sentimentos de forma clara, ajuda no convívio e na comunicação, a partir do momento que as crianças conseguem falar o que sentem, facilita na resolução dos problemas.

A melhor fase para ensinar sobre a inteligência emocional é na infância, pois quanto mais cedo estimular as habilidades que a constituem, maiores serão as chances de a criança adquirir respostas naturais em certas ocasiões, principalmente relacionados aos desafios. Assim pode se refletir que os benefícios não acontecerão somente no período em que os indivíduos são crianças, mas vão ser levados para uma vida toda, até porque os adultos mais seguros e felizes, são aqueles que possuíram uma ótima educação emocional. A inteligência emocional nas crianças pode ser trabalhada de maneira simples, levando em consideração atitudes praticadas durante o dia a dia, é essencial que o profissional ajude a criança a identificar e reconhecer o que eles próprios sentem. É importante também que os pequenos consigam se sentir seguros para verbalizar os sentimentos e para isso acontecer é necessário haver um diálogo sensível com a criança.

Durante o desenvolvimento da inteligência emocional é importante que tanto na escola quanto em casa os adultos incentivem a criança a participar de trabalho em equipe, isso irá proporcionar o desenvolvimento da empatia nos mesmos. Para um bom amadurecimento emocional é interessante a criança tome suas próprias decisões e resolva seus desafios sozinha, estimulando assim o desenvolvimento da autonomia e conseqüentemente o desenvolvimento do autocontrole e da autoconfiança. Observamos que para a criança desenvolver essa inteligência emocional exige que o adulto referência tenha uma boa comunicação, facilitando assim que a criança se sinta confortável em desabar o que lhe incomoda e na expectativa que o profissional possa de algum jeito ajudá-lo a resolver seus desafios.

Uma boa inteligência emocional auxilia no desenvolvimento de habilidades socioeconômicas, aperfeiçoando na aprendizagem da criança e principalmente no seu desenvolvimento pessoal, lidando e resolvendo facilmente com os conflitos diários. É fundamental ressaltar que quanto mais cedo for trabalhando as questões emocionais nas crianças, melhor serão seus benefícios e alguns serão levado para uma vida toda. Saber controlar e reconhecer suas emoções farão com que os pequenos vivam de maneira mais saudável.

### 3.2 METODOLOGIAS USADAS PELOS PROFESSORES PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS CONFORME ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Durante alguns anos ocorreram várias mudanças em relação a educação brasileira, e a Base Nacional Curricular Comum tem sempre destacado a necessidade de renovar as prioridades pedagógicas, entre algumas dessas mudanças podemos citar as competências socioemocionais, pois da mesma forma que é importante o desenvolvimento cognitivo da criança, as competências socioemocionais também serão aprendizagens fundamentais dentro de uma sala de aula.

Na BNCC (2018), a educação infantil possui uma estrutura contendo cinco campos de experiências nos quais as crianças vão ter acesso a saberes e conhecimentos essenciais para o seu próprio desenvolvimento. Um desses campos é nomeado de O Eu, o Outro e o Nós, que tem como objetivo ensinar os pequenos maneiras de se expressarem e conviverem, respeitando sempre o próximo, e desenvolvendo habilidades essenciais para o convívio em coletividade reconhecendo seu valor e o das pessoas ao seu redor, pois ao mesmo tempo que as crianças expandem suas relações e cuidados pessoais, começam a desenvolver autonomia e senso de autocuidado.

É importante na educação infantil promover momentos em que as crianças tenham contato com variados grupos sociais e culturais, conhecendo outros modos de vida além da delas, novas atitudes e técnicas de cuidados pessoais com próximo. Com essas experiências as crianças podem expandir sua maneira de observar a si mesmas e aos outros, reconhecendo e valorizando suas identidades e origens, percebendo e respeitando os outros e suas diferenças. Assim, segundo a BNCC é importante que as crianças tenham algumas habilidades como:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

A BNCC (2018) traz também competências para os profissionais de educação, pois esses devem propiciar as crianças que elas se conheçam emocionalmente, dessa maneira facilita no reconhecimento de suas emoções e dos outros, promovendo

exercícios que desenvolvam a empatia e o diálogo saudável em momentos para resolução de conflitos. Assim observamos que as competências socioemocionais se forem trabalhadas de maneira correta como destaca a BNCC (2018), estarão sempre presentes nos ambientes escolares e reunidas aos outros campos de experiências propostos no documento, isso só trará benefícios às crianças em suas aprendizagens pois um campo complementa o outro, visando o desenvolvimento dos pequenos em relação as aprendizagens e a socialização.

A importância de as crianças terem acesso à educação com competências socioemocionais é porque isso auxilia na construção e formação de pessoas bem-sucedidas que provem uma boa cidadania, respeitando seu próximo e suas diferenças além do desenvolvimento de outras habilidades como a autoconfiança, saber lidar com críticas, resolver conflitos, entre outros. Nesse sentido é notório que BNCC (2018) e suas diretrizes possuem uma ótima estrutura para a formação de seus estudantes principalmente porque percebemos a existência de competências ressaltando o desenvolvimento das crianças.

Para trabalhar as questões emocionais na escola existem várias dicas de atividades sendo estas de valor riquíssimos para o desenvolvimento dos pequenos. Na educação infantil é onde as crianças estão começando a construir sua identidade e reconhecendo e aprendendo a lidar com suas emoções, nesse momento a escola e seus profissionais se tornam ainda mais relevantes para a realização de atividades visando o desenvolvimento emocional da criança. Alguns exercícios interessantes para ensinar sobre as emoções são: rotina das emoções que é o momento escolhido para que as crianças se identifiquem e se expressem o que estão sentindo; outra atividade interessante é a contação de histórias, esse momento é interessante abordar histórias que retratam diferentes emoções; o jogo do espelho também é um ótimo exercício para se trabalhar com as crianças pois esse instante de se olhar no espelho e perceber suas características fortalece o desenvolvimento da autoestima; e por fim, é necessário brincadeiras de cooperação, desenvolvendo as habilidades de colaboração e respeito.

Trabalhos realizados com excelência na educação infantil trarão resultados significativos para a vida da criança, havendo necessidade de incluir na rotina dos pequenos desde cedo essas habilidades, pois no futuro o mundo estará cheios de pessoas bem-sucedidas e com atitudes de resolução de problemas saudáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa que teve como objetivo investigar em como incluir e trabalhar com a educação emocional no ambiente escolar principalmente na educação infantil, apresenta dados significativos e destaca grandes benefícios ao colocar em prática essa temática sobre lidar com emocional. Destacamos como uma grande necessidade ao observarmos que algumas crianças não conseguem lidar e nem reconhecer suas próprias emoções. Falar sobre as emoções com as crianças se tornou uma discussão importante pois é algo que pode afetar no processo de ensino-aprendizagem das crianças de maneira agradável ou não, assim fica ainda mais claro a necessidade de aderir à prática de uma educação emocional desde a educação infantil.

A pesquisa traz reflexões sobre como as crianças vão conviver em sociedade se a educação emocional os acompanhar desde a infância, mostra a necessidade da afetividade entre professor e aluno pois isso influencia gradativamente na aprendizagem dos pequenos. A educação emocional abordada no decorrer do estudo permite observar que uma criança emocionalmente educada consegue conviver melhor em sociedade, lidar com conflitos de maneira saudável e principalmente, consegue reconhecer seus sentimentos e mesmo que as emoções negativas apareçam, a educação emocional permite a criança a encontrar formas conscientes de administrá-las. Mas para que a educação emocional se faça presente, é necessário que os professores estejam prontos e dispostos a revisar suas metodologias juntamente com a escola, visando o melhor desenvolvimento emocional das crianças.

Ao destacar a formação das crianças, compreender sobre o que são as emoções e seus benefícios para o desenvolvimento dos pequenos é fundamental, pois traz uma reflexão da criança como um ser especial, proporciona um olhar mais crítico em relação ao conhecimento das emoções nas salas de aulas, permitindo às crianças momentos agradáveis de aprendizagem, e o reconhecimento de suas próprias emoções. Crianças que conseguem lidar bem com suas emoções terão uma vida adulta mais tranquila e se tornarão pessoas bem-sucedida.

Por fim, destacamos uma urgente necessidade de se implementar nas instituições de ensino a educação emocional, pois como foi abordado nessa pesquisa essa educação possibilita grandes vantagens na vida das crianças tanto pessoal, quanto escolar, possibilitando que os pequenos adquiram habilidades fundamentais para ter uma vida equilibrada futuramente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000. 93 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CUNHA, Antônio Eugênio da. **Afeto e aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica, 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GERHARDT, TE; Silveira, DT. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que defende o que é ser inteligente. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MACEDO, B.M.N.S. **Afetividade docente x afetividade infantil**. Petrolina, UPE, FFPP, 2011.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Loyola, 1995.

MARCONI, M. A; LAKATOS E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

MOREIRA, M. A. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologias do trabalho científico**. 23 ed. rev. E atual. – São Paulo: Correz, 2007.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno.** Campinas, Unicamp: FE 2001.

VYGOTSKY. **Aprendizado e Desenvolvimento.** Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

WALLON, H. **As origens do pensamento da criança:** ensaio de psicologia comparada. São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, H. **Les milieux, les groupes et la psychogenese de L'enfant.** Enfance, Paris, v. 4, n 3, 1954.